

SÉRGIO MATTOS, PLURALIDADE MIDLÁTICA

*Iluska Coutinho**

*Lívia Fernandes***

Escritor, compositor, poeta, jornalista e professor... os talentos de Sérgio Mattos podem ser considerados uma forma de tradução de comunicação plural, também título de um de seus livros, publicado em 2007. Natural de Fortaleza (CE), ele se considera um cidadão baiano, como formalmente lhe outorgou a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia em setembro de 1997. No discurso de agradecimento, Mattos explicou que começou a amar a Bahia aos dez anos de idade, quando chegou a Salvador e se tornou morador do bairro do Rio Vermelho: “[...] sou baiano por opção. Esta opção, reforçada por uma forte convicção, começou a se materializar quando meus filhos, Paula e Rafael, nasceram baianos” (MATTOS, 2007, p. 17).

Foi também na Bahia que começou a trajetória de Sérgio Mattos no Jornalismo, com apenas 16 anos de idade, no jornal *A Semana*, da Arquidiocese de Salvador: onde fazia de tudo, inclusive nas oficinas gráficas. Depois disso integrou a equipe fundadora do jornal *Tribuna da Bahia*. No veículo que marcou sua estréia na imprensa ele atuou como repórter especial e chefe de reportagem. Mas foi no jornal *A Tarde* que Sérgio trabalhou por mais tempo, até 2003, desempenhando diversas funções e deixando sua marca em produtos “que marcaram época no jornalismo baiano” (TAVARES, 2007): “Jornal de Utilidades”; “A Tarde Municípios”; “A Tarde Rural”. Ele ainda criou e implantou a revista *Neon*, de arte, cultura e entretenimento, que circulou de 1999 a 2004.

* Jornalista diplomada pela Universidade Federal do Espírito Santo (1993), mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Brasília (1999) e doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). iluska@gmail.com.

** Jornalista diplomada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2007), mestre em Comunicação pelo PPGCOM-UFJF (2010) e membro do grupo de pesquisa em Telejornalismo da Intercom. Atualmente é bolsista de Iniciação à Docência e participa da pesquisa “Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil”.

Além da pluralidade com relação às formas de comunicar, outra característica que marca a trajetória do professor e pesquisador em referência, especialmente nos estudos sobre televisão, é sua precocidade. Assim, o envolvimento de Sérgio Mattos com a poesia, por exemplo, começou quando ele ainda era interno no Seminário Central da Bahia; escrevia crônicas e poemas aos onze anos de idade. As primeiras publicações de poemas do autor ocorreram em revistas de literatura e suplementos de jornal, até que ele lançou, em 1968, a *Revista Experimental*, “totalmente dedicada à poesia”, em parceria com o também poeta Ivan Dorea Soares. A publicação foi responsável pelo lançamento de quase trinta poetas emergentes, circulou apenas três números, mas deixou um saldo muito positivo, “alguns dos poetas permanecem até hoje na ativa”, avalia Mattos.

O envolvimento com as letras – poesia, crônicas e romances – servirá de índice para esse perfil: as seções do texto tomarão por empréstimo nomes de obras artísticas do poeta-compositor Sérgio Mattos. O primeiro deles é o nome do livro de poemas de estreia, lançado em 1973, ano em que também inicia suas atividades no ensino de Jornalismo, como professor colaborador. Antes disso é preciso tratar de sua formação universitária.

NAS TELAS DO MUNDO¹

Apesar do envolvimento com a imprensa, e de as publicações terem sido precoces na vida de Sérgio Mattos, é em 1968 que ele começa o curso de Jornalismo na então Escola de Biblioteconomia e Comunicação da UFBA. O ensino médio, antigo curso científico, foi concluído no Colégio Central da Bahia, instituição conhecida pelo rigor, equivalente ao do Colégio Pedro II (RJ), mas também pelo destaque alcançado por seus ex-alunos, entre os quais o cineasta Glauber Rocha e o próprio Mattos.

O fato é que a opção universitária de Sérgio Mattos e a troca de um emprego bastante rentável na IBM pelo estágio em jornais de Salvador contrariaram toda a família. Ele lembra que jornalista não gozava de prestígio: “o pai dizia que eu iria morrer de fome”. Apesar das resistências já entre 1968 e 1971, ano em que conclui seu curso de Jornalismo, Mattos se aproxima da pesquisa em comunicação social. E sua vida profissional começa a ser tecida por meio dos diálogos entre produção, pesquisa e reflexão:

Durante o meu curso universitário eu já atuava na imprensa diária de Salvador: mas sempre tive uma queda pela pesquisa. Foi exatamente no período da formação universitária que exercitei minhas primeiras pesquisas no campo do jornalismo (censura dos meios de comunicação) e sobre veículos (jornal, rádio

¹ MATTOS, Sérgio. *Nas telas do mundo*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1973. 60p.

e televisão) que, por sinal, persistem até hoje como meus campos de pesquisa preferidos (MATTOS, 2004).

A questão da censura foi objeto não apenas de pesquisa do acadêmico Sérgio Mattos, também trouxe inspiração ao poeta, em trabalho produzido em 1977: “Censura – Amor – Dança – Pensamento: Amordaçamento”. A poesia foi publicada no livro de poemas *Estandarte* (1995), já em sua terceira edição. Essa obra literária foi também traduzida e publicada em língua francesa (1998).

As pesquisas de Sérgio Mattos sobre comunicação e censura originaram ainda três livros e uma série de artigos que tratam do controle e cerceamento da liberdade de expressão: *Censura de guerra: da Criméia ao Golfo Pérsico* (1991); *O controle dos meios de comunicação: a história da censura no Brasil* (1996) e *Mídia controlada* (2005).

O primeiro livro tem a forma de ensaio e foi publicado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia. Na obra, Mattos faz inicialmente uma avaliação que também tem caráter de alerta sobre o papel dos meios de comunicação que:

têm responsabilidades em relação ao público que deles dependem para a obtenção de informações. Desta forma, tendo inteira liberdade de atuação, a imprensa pode servir como um instrumento de controle sobre governos fortes, mas tal poder dos meios de comunicação de massa também pode se constituir num perigo. (MATTOS, 1991).

Na obra, também disponível para acesso na rede mundial de computadores, o autor parte da premissa de que em situações de conflito a primeira vítima é a verdade. O livro também recupera a história das relações entre a imprensa e o poder, militar especialmente, ao longo de alguns conflitos: Primeira e Segunda Guerra Mundiais, Vietnã, Malvinas, Guerra do Golfo. Na descrição da comunicação de massa em períodos de guerra ganha papel de destaque a televisão, outro objeto que é marcante na trajetória de Sérgio Mattos. Como avalia uma resenha publicada sobre a obra: “através desse trabalho, se pode concluir que os fatos históricos são ciclicamente repetitivos” (A TARDE, 1991).

Publicado em 1996 pela editora da UFBA, *O controle dos meios de comunicação* trata da história da censura no Brasil. Sérgio Mattos constata que os constrangimentos à liberdade de imprensa têm origem já em 1547, como um “legado da colonização”. Como bom jornalista, o autor vai além dos problemas advindos da restrição à liberdade de imprensa, investiga as cau-

sas do controle dos meios de comunicação e enumera uma série de relações existentes que tornam possível a “administração” do jornalismo. São elas: a dependência externa de tecnologia e da legislação federal que regula esse tipo de relação; a dependência financeira dos anunciantes, entre os quais se destaca o governo; a dependência de subsídios e isenções oficiais; sem falar nos instrumentos utilizados durante o regime de exceção, incluindo a censura policial. Segundo Gilson Souza, esse livro se constitui em um ataque contra todos os tipos de censura às atividades de imprensa: “*O Controle dos Meios de Comunicação*, do professor universitário e jornalista Sérgio Mattos, no mínimo, se tornará leitura obrigatória para os comunicadores sociais” (JORNAL CINFORM - Aracaju, 1996).

Editado pela Paulus (2005), *Mídia controlada* atualiza as pesquisas sobre os instrumentos de controle dos meios de comunicação no Brasil. A Lei da Mordaza, o projeto do Conselho Federal de Jornalismo, a Ancinav e a Lei Geral das Comunicações além do que o autor conceitua como formas de controle político e econômico são colocados em destaque. Para além dos limites territoriais brasileiros, a obra ainda trata da história da censura no mundo, 500 anos de censura, segundo Mattos. Como tem sido a tônica de grande parte de sua obra, o autor conclui salientando a importância do contexto na compreensão do controle e da censura que atingem os meios de comunicação, impressos, eletrônicos e digitais. Assim, se a prática da censura – política, policial e econômica – trouxe incontáveis prejuízos ao jornalismo e ao País, por outro lado teria influído “[...] significativamente para o surgimento da imprensa alternativa” (MATTOS, 2005, p. 163). As influências da publicidade e da própria autocensura também são abordadas pelo autor, que denuncia a possibilidade de manipulação da realidade por meio da censura.

FIO CONDUTOR²

Essas e outras obras de Sérgio Mattos são referência fundamental para quem estuda Comunicação. Assim, é importante destacar a relação do autor com o ensino, parte de sua “fortuna crítica”, nome de uma das seções de sua página na rede mundial de computadores:

[...] inúmeros são os estudantes de Comunicação no Brasil, tanto da graduação como da pós-graduação, que devem estar estudando em meus livros e isto já me gratifica, por estar contribuindo para a formação e conscientização direta dos futuros comunicadores e comunicólogos. (MATTOS, 2004).

² MATTOS, Sérgio. **Fio condutor**. Lauro de Freitas, BA: M.E.S., 2006.

As relações de Sérgio Mattos com o ensino de Comunicação começaram em 1973, quando se tornou professor colaborador do curso de jornalismo da UFBA. Em 1975, ele se tornou professor permanente, após aprovação em concurso público, e permaneceu na instituição até sua aposentadoria, em 1997. Durante os anos em que foi professor na Facom-UFBA, Sérgio Mattos acumulou uma série de outras atribuições. Na gestão acadêmica atuou como chefe do Núcleo de Publicações e coordenador do Centro Editorial e Didático da UFBA. Já no curso de Comunicação, Mattos desempenhou as funções de coordenador-substituto do Colegiado e chefe do Departamento de Jornalismo.

No ano de publicação de seu segundo livro de poemas, *O vigia do tempo*, lançado em 1977, ele se submeteu à seleção da Laspau-Fulbright. A bolsa viabilizou o mestrado nos Estados Unidos e deu início a uma nova fase na vida do pesquisador Sérgio Mattos. De maio de 1978 a agosto de 1982, incluídos os seis meses dedicados à aprendizagem do idioma, ele realizou o mestrado e o doutorado, este como bolsista Capes. Nesse período, além das duas teses, publicou dois livros de poesias, um deles em edição bilíngue, a despeito de ter concluído os cursos em tempo recorde na Universidade do Texas (Austin):

[...] tinha conhecimento de que lá existia o maior Centro de Estudos Latino-Americanos, o Ilas – Institute of Latin American Studies, além da LBJ Library, que abriga inclusive os documentos do governo L. B. Johnson sobre o Brasil, sobre o golpe de 64 e sobre outros países latino-americanos. (MATTOS, 2004).

O mestrado de Sérgio Mattos, concluído em 1980, teve como objeto de estudo as relações e influências do governo militar, com destaque para a Escola Superior de Guerra e sua doutrina, no desenvolvimento da TV no Brasil. No doutorado, defendido em 1982, ele teve como orientador Emile G. McAnany, e tratou das relações entre a publicidade, nacional e internacional, e o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, a partir da análise do caso brasileiro. De acordo com Mattos, durante sua pós-graduação ele teve contato com um “colégio invisível” de autores e estudiosos da Comunicação, que teria sido o grande responsável pela consolidação de uma área de pesquisas como Comunicação e Desenvolvimento. Em termos mundiais, esse campo de estudos é atravessado por temáticas como: modernização, difusão de modelos/saberes, comunicação internacional, subdesenvolvimento. O enfoque sempre se refere ao papel e/ou impacto dos meios de comunicação de massa em processos que algumas vezes têm enfoque econômico e noutras no chamado desenvolvimento social positivo.

Para Sérgio Mattos, suas teses de doutorado e mestrado, esta publicada em inglês pela Klingensmith Independent Publisher (1982), constituem a espinha dorsal de suas obras no campo acadêmico.

Acredito – toda a linha de minha pesquisa segue este princípio – que só compreenderemos o que ocorre com a mídia se entendermos seu desenvolvimento dentro do contexto socioeconômico, político, social e cultural de cada país. Esta é uma proposição conceitual para analisarmos a mídia que venho defendendo.

Mattos critica as generalizações feitas em estudos de pesquisadores norte-americanos e europeus, incluindo também alguns latino-americanos, ao considerar a América Latina uma unidade cultural idêntica. Segundo ele, é preciso analisar o contexto histórico de cada país e seus impactos no desenvolvimento da mídia, em lugar de aplicar e comprovar todas as teorias de comunicação de massa anteriormente utilizadas.

A pesquisa sobre a relação da ditadura peruana com o desenvolvimento da comunicação de massa naquele país, por exemplo, deu origem ao livro *The Development of Communication Policies Under The Peruvian Military Government: 1968-1980*, publicado em 1981 pela Klingensmith Independent Publisher. Com o término de seu doutorado, Sérgio Mattos retornou ao Brasil e tornou-se o primeiro doutor da Faculdade de Comunicação da UFBA. Como nos versos do poema “Criação”, escrito durante o período de pós-graduação, “Palavra aqui, palavra lá, o poeta escolheu esta daqui: Comunicação”.

De volta às atividades como docente na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mattos contribuiu com a instalação do mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea da Facom, em 1990. A primeira tese de doutorado orientada por ele foi também a primeira defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, oito anos mais tarde.

Além de seu grande envolvimento com o ensino e a pesquisa em Comunicação, Sérgio Mattos permaneceu atuando como jornalista profissional. Já em 1985 ele assumiu a função de editor de Municípios do jornal *A Tarde*, de Salvador: onde foi responsável pela edição de três suplementos semanais e de uma página diária até 2003:

[...] para continuar produzindo, além dos trabalhos acadêmicos, minhas poesias, letras de músicas e contos, além de procurar manter atualizada minha *homepage* pessoal, deixei o jornal, onde atuava desde 1971, e fundei uma empresa, a SMATTOS consultoria em comunicação.

Na década de 1980, além de todas as atividades no jornalismo, magistério e poesia, Sérgio Mattos foi diretor geral do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – Irdeb. No início dos anos 1990, ele tornou-se um dos fundadores e o primeiro presidente do IBL, Instituto Baiano do Livro; em 1999 assumiu a presidência da Academia de Letras e Artes de Salvador (Alas). Todas essas atividades eram realizadas paralelamente ao ensino e pesquisa na área de Comunicação. Ao explicar como consegue conciliar essa produção plural, Sérgio Mattos avalia: “é necessário ter disciplina para produzir. Tenho o Prof. Dr. José Marques de Melo como meu exemplo”.

Como reconhecimento por sua produção ele recebeu, em 2000, o Prêmio Luiz Beltrão, categoria “Maturidade Acadêmica”, concedido pela Intercom aos autores de estudos significativos na área de comunicação, com destaque nacional e/ou internacional. No caso de Sérgio Mattos, a premiação recebida parece ter atuado como estímulo a novas e significativas produções. Mesmo após sua aposentadoria na UFBA o professor permaneceu em atividade; na instituição ainda atuava como orientador de alunos do mestrado e do doutorado sem qualquer vínculo empregatício ou remuneração, até dezembro de 2001. Além disso, implantou e coordenou, até 2007, os cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Unibahia, instituição em que também atuou como diretor do Campus e da COEPP, coordenador de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. Em 2008, coordenou o curso de Jornalismo da Faculdade da Cidade de Salvador: até julho; em agosto desse ano, tomou posse na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no município de Cachoeira, após aprovação em concurso público realizado nesse ano. A importância de seu trabalho na implantação do curso pode ser constatada, por exemplo, com a formatura das duas primeiras turmas; da turma no primeiro semestre de 2010 foi paraninfo, e naquela que concluiu o curso no segundo semestre de 2010, patrono.

Também no campo literário e político, sua produção tem sido intensa até a contemporaneidade. Em 2008 publicou três livros, dois de contos e um romance: *Amadeu, um bandido nordestino*; *Os funerais de dona Camila* e *As confissões sexuais de Maria Francisca*. Em sua preocupação permanente com o contexto, Sérgio Mattos publica, em 2009, o livro *Abre-te, Cuba!*, em que resgata parte da história da Ilha cujo desafio seria “submeter-se às leis do mercado sem abrir mão das conquistas sociais que tanto orgulham o povo cubano” (2009a, p. 35).

Com uma postura mestiça, como caracterizou o Prof. Marques de Melo no prefácio do livro *Contexto midiático* (2009), Sérgio Mattos pensa a comunicação, a cultura e o ensino de jornalismo aliando paradigmas cosmopolitas ao cotidiano da sociedade em que se insere e da qual participa ativamente. É

assim que no biênio 2009-2010 ele atuou como secretário geral do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), segundo cargo mais importante da instituição. Em 2010 ele foi eleito diretor adjunto financeiro do Instituto, uma ocupação que há mais de 100 anos busca contribuir para a cultura e a preservação da memória histórica da Bahia e do Brasil. “Sérgio Mattos poderia ser, como tantos acadêmicos da sua geração, um pensador provinciano. Ao contrário, ele se tornou um intelectual que cultiva a cidadania global, transitando com desenvoltura entre os espaços nacionais e os ambientes internacionais” (MARQUES DE MELO, 2009).

Como um *Cidadão sem fronteiras*, título de livro publicado em 2007 pelo autor, Sérgio Mattos defende o municipalismo assim como o exercício da cidadania em diferentes espaços. Sua atuação resultou, entre outras honrarias, no recebimento de títulos de cidadão de nove municípios. No campo da formação em Jornalismo, que se relaciona diretamente com a defesa de uma cidadania plena no Brasil, merece destaque sua atuação na Comissão de Diretrizes Curriculares instituída pelo Ministério da Educação em 2009.

O VIGIA DO TEMPO³

Além da atuação contemporânea de Sérgio Mattos, o pesquisador também revela ao longo de sua trajetória uma preocupação com o resgate histórico e a memória. Dois livros publicados em 2008 têm esse tipo de vinculação: *Memória da imprensa contemporânea da Bahia*, do qual foi organizador, e *Relicário comunicacional e literário*, que reúne artigos, reportagens, orelhas, prefácios e resenhas relacionados ao seu trabalho como autor, como anuncia o subtítulo da obra. Além disso, outra faceta de Mattos é a de biógrafo. Ele produziu trabalhos sobre o jornalista Jorge Calmon; *Só você pode Jayme*, um perfil de Jayme Ramos de Queiroz (2009); e *O guerreiro midiático*: biografia de José Marques de Melo (2010).

Como autor acadêmico, Sérgio Mattos identifica um senão em sua produção: “Minha área de pesquisa/interesse dentro da comunicação tem um defeito, cobre muitos setores devido à minha ânsia em produzir” (2004). Apesar do rigor com que avalia sua produção, é inegável a centralidade da produção do autor nos estudos sobre televisão, que na contemporaneidade permanece o principal meio de informação e entretenimento para a grande maioria da população brasileira. O viés histórico e contextual também é

³ O livro individual de poemas *O vigia do tempo* foi lançado em 1977, em Salvador. Depois foi traduzido por Maria Luísa Nunes e publicado em inglês pela Universidade de Pittsburgh, Penn, EUA sob o título *Time's Sentinel* (1979).

uma das marcas dessa produção: “Por mérito próprio e reconhecimento coletivo, Sérgio Mattos ocupa, hoje, o posto de historiador principal de nossa televisão” (MARQUES DE MELO, 2009).

Assim, ao longo de uma série de publicações é possível constatar a contribuição do autor para a pesquisa, sistematização e resgate da história da TV. Exemplo disso é o fato de seu livro *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política* ter sido publicado pela editora Vozes, em 2010, em sua quinta edição, revista e ampliada. Além disso, é fundamental destacar o papel de Sérgio Mattos na difusão do conhecimento produzido sobre a televisão. Nessa perspectiva é importante destacar seu trabalho na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom), como coordenador do Grupo de Trabalho Televisão, desde sua criação, em 1994, até 2000, quando houve uma mudança na forma de organização dos pesquisadores nos congressos da instituição. Nesse período, foram apresentados no grupo de Televisão um total de 56 trabalhos acadêmicos, o que resultou na publicação de dois livros, organizados por Sérgio Mattos: *A televisão e as políticas regionais de comunicação – Coleção GTs Intercom n. 06* (1997) e *A televisão na era da globalização – Coleção GTs Intercom n. 09* (1999).

Sempre procurei exercer o papel de coordenador/editor de publicações numa época em que havia uma deficiência de publicações. Reunia trabalhos, artigos de professores e alunos e multiplicava, encadernava e distribuía – mimeografado, grampeado... Um trabalho artesanal – hoje alijado, sem qualquer valor, mas que era ou foi o espírito embrionário do editor por detrás que nascia. Financiava o papel, gratificava o funcionário e alceava e grampeava os trabalhos. Este trabalho evoluiu e continuo coordenando e publicando livros coletivos – que na verdade exige e envolve mais trabalho do que publicar o seu próprio livro. (MATTOS, 2004).

O primeiro livro do GT Televisão tem apresentação da então presidente da Intercom, Profa. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, para quem o GT Televisão era um dos mais produtivos e dinâmicos grupos reunidos nos congressos anuais: “Por isso, o seu aparecimento em forma de livro era bastante aguardado”, avaliou. Na introdução da obra, Sérgio Mattos faz um breve histórico do grupo de trabalho e apresenta seus artigos ou capítulos: dois relacionados à TV no Mercosul, duas reflexões sobre emissoras regionais do interior de São Paulo, um sobre o videoclipe como experiência estética, outro sobre a Igreja Universal na TV e finalmente um artigo sobre a parceria entre esporte e televisão.

O livro *A televisão na era da globalização* é resultado dos oito trabalhos apresentados no Congresso de Santos, em 1997. Segundo Mattos, em sua

introdução, “o debate sobre a globalização está vinculado a utópicos pontos de vista sobre sistemas de comunicação. Tal debate começou a partir da invenção do telégrafo e, nos anos sessenta, se tornou mais popular com o conceito da aldeia global, de McLuhan” (MATTOS, 1999, p. 9).

Na Universidade Federal da Bahia, Sérgio Mattos foi um dos responsáveis pela coordenação do Seminário Cultura e Política e Política Cultural na Televisão do Brasil e da Alemanha, em conjunto com o Dr. Roland Schaffner, na época diretor do Instituto Cultural Brasil e Alemanha (ICBA). Durante uma semana, de 9 a 14 de maio de 1994, foram realizadas 25 horas de exposições, depoimentos de profissionais brasileiros e alemães, seguidos de debates e exibições de vídeos exemplificativos. Com o evento buscou-se conhecer e comparar os sistemas televisivos do Brasil e da Alemanha. O resultado foi publicado no livro *Televisão e cultura no Brasil e na Alemanha*, organizado por Mattos e publicado pelo IBCA em 1997.

ESTANDARTE⁴

A televisão, objeto de pesquisa preferencial, é também tema de um dos poemas de Mattos, escrito em 1981: “Eu te vi - Tu televiste - Ele Televiu. – É a televisão – teledivinhando o futuro que muitos estão sonhando”. Já em 1990, Sérgio Mattos lançava a obra *Um perfil da TV brasileira*, aplaudida pelos estudiosos e interessados no tema por suprir uma incômoda lacuna na produção acadêmica brasileira. Na avaliação da professora, jornalista e crítica de televisão Maria Helena Dutra:

É cotidiana a pergunta de estudantes, interessados ou mesmo de espectadores mais curiosos para os especializados: o que existe para se ler sobre a televisão brasileira? Há tempos atrás a resposta envergonhada, pela pobreza que denotava, era sempre indicar minguados títulos e acrescentar que quase nada existia em literatura sobre o assunto. [...] Da safra recente aconselho, com convicção e sem contra-indicações, um trabalho sucinto, mas de grande valor, intitulado *Um perfil da TV brasileira* (40 anos de história: 1950-1990), de Sérgio Mattos. (O Dia, 11/12/1990).

Em 2000, ano do cinquentenário da TV no País, Sérgio Mattos lançou uma obra que se constituiu em referência obrigatória para os estudiosos da TV. Além de fazer um resgate histórico sobre a implantação e desenvolvimento da TV no Brasil, com destaque para o papel da publicidade neste processo,

⁴ *Estandarte* é o livro de poesias de maior sucesso de Sérgio Mattos, e que mereceu elogios inclusive de Jorge Amado: “No caso da poesia de Sérgio Mattos, leio e releio com um prazer sempre renovado e sempre maior” (Salvador: 10/10/95).

recuperando as teses de mestrado e doutorado, o livro apresenta um inventário dos estudos já realizados sobre a TV brasileira, em uma espécie de estado da arte do conhecimento produzido sobre esse meio de comunicação.

O livro, que tem um total de 312 páginas, apresenta uma análise do desenvolvimento da TV brasileira considerando as condições socioeconômicas e políticas do País e ainda a forma como a indústria da publicidade instalada no Brasil, de certo modo, reproduz o modelo de desenvolvimento dependente. Sérgio Mattos ainda aborda as interferências na história da televisão dos interesses políticos do momento, que tiveram como exemplo mais concreto nas últimas cinco décadas, a ditadura pós-64.

O caso do Brasil nos leva a repensar as suposições e hipóteses de inúmeras teorias que vêm estudando o desenvolvimento dos meios de comunicação, principalmente a televisão, nos países periféricos e em especial no Brasil. Exatamente por isso acreditamos que estudos de caso podem ser de maior utilidade para se compreender o desenvolvimento da mídia no Brasil. (MATTOS, 2000, p.14)

A defesa da importância de se compreender a história dos meios, televisão em particular, a partir do entendimento das multiplicidades de contextos, teórico e histórico entre outros, pode ser considerada uma marca da produção científica de Sérgio Mattos e sua particular contribuição para uma abordagem comunicacional brasileira. De acordo com Marques de Melo, esse é o pano de fundo em que se move o autor, e que, como teria antevisto seu orientador de mestrado, Emile McAnany, se constitui em um “modelo para a pesquisa em comunicação no futuro”.

Essa é exatamente a perspectiva adotada em *História da televisão brasileira*, atualmente em sua quinta edição. Por meio do estudo do desenvolvimento de todos os processos envolvidos no desenvolvimento da TV no Brasil, Sérgio Mattos alerta para a necessidade de a televisão enfrentar, e se adaptar, a novas etapas da evolução tecnológica. Assim, a virada do século XXI marcaria a fase da convergência e da qualidade digital, de curta duração. Uma década depois teria início no Brasil a fase da portabilidade, mobilidade e interatividade, ainda que como promessas anunciadas pela digitalização. E essa fase não seria apenas da televisão, mas especialmente da relação entre esta e o telefone celular, da relação entre empresas de radiodifusão e operadoras de telefonia: “Diante disso, a produção e distribuição de conteúdo televisivo para todas as mídias passou a ser de fundamental importância para o futuro da TV aberta” (MATTOS, 2010, p.183). De acordo com o autor, o avanço da convergência entre as mídias forçaria o estabelecimento de um novo marco

regulatório. A realização da I Conferência Nacional de Comunicação, em dezembro de 2010, a despeito da retirada das emissoras de rádio e televisão, sinaliza o acerto da análise, embora a nova lei geral da comunicação de massa ainda não tenha se concretizado.

Ainda em 2010, Sérgio Mattos participou de uma coletânea sobre os 60 anos de telejornalismo no Brasil, com um capítulo que resgata a história da TV por meio da análise contextual, o que permite compreender melhor o jornalismo nessa mídia. Além disso, em reflexão sobre as relações entre juventude, tecnologias digitais e imaginário, alerta para o risco da superficialidade, a despeito da ampla oferta de conteúdos e de oportunidades aparentes de troca comunicacional.

Com quarenta livros e dezenas de artigos publicados, Sérgio Mattos parece ser o testemunho de sua avaliação que aponta o Brasil como um dos países com maior produção de pesquisa em comunicação. Mas como a marca desse jornalista e pesquisador é a pluralidade, esse texto se encerra dando voz ao poeta Sérgio Mattos:

A verdade é que tenho corrido os riscos de meu tempo de vida, sobrecarregado pela necessidade de ser um cidadão produtivo para garantir a sobrevivência. Renunciando ao lazer pelo trabalho, ou pela dedicação à pesquisa e ao ensino. Renunciando às horas de sono em troca do prazer da leitura [...]. É nesta procura que tenho experimentado todas as formas de comunicar pela poesia. (MATTO, CD Poesia nossa de cada dia).

LIVROS PUBLICADOS E REFERÊNCIAS UTILIZADAS

MATTO, Sérgio. **O guerreiro midiático**: biografia de José Marques de Melo. São Paulo/Petrópolis: Intercom/Vozes, 2010.

_____. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. 5. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. A evolução histórica da TV brasileira. In: COUTINHO, I.; PORCELLO, F.; VIZEU, A. (Orgs.). **60 anos de telejornalismo no Brasil**: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

_____. O imaginário da juventude, a televisão e as novas tecnologias digitais. In: BARBOSA, M.; MORAIS, O. J. (Orgs.). **Comunicação, cultura e juventude**. São Paulo: Intercom, 2010.

_____. **Abre-te Cuba!** Salvador: Editora, 2009a.

_____. **A mídia nas páginas dos jornais**. Salvador: Contexto & Arte, 2009b.

_____. **Só você pode Jayme**: um perfil de Jayme Ramos de Queiroz. Salvador: Contexto & Arte, 2009c.

- _____. **O contexto midiático.** Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2009d.
- _____. **Relicário comunicacional e literário.** Salvador: Contexto & Arte, 2008.
- _____. (Org.). **Memória da imprensa contemporânea da Bahia.** Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2008.
- _____. **Os funerais de dona Camila.** Salvador, 2008.
- _____. **Amadeu, um bandido nordestino.** Salvador, 2008.
- _____. **As confissões sexuais de Maria Francisca.** São Paulo: Scortecci, 2008.
- _____. **Cidadão sem fronteiras: conceitos e princípios de comunicação, ética e cidadania.** Salvador: Unibahia, 2007.
- _____. **Fio condutor.** Lauro de Freitas: M.E.S., 2006.
- _____. **Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo.** São Paulo: Paulus, 2005.
- _____. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 247.
- _____. **Imparcialidade é mito.** Salvador: Unibahia, 2001. p. 223.
- _____. **A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000).** Salvador: PAS/ Ianamá, 2000. p. 350.
- _____. **Trilha poética.** São Paulo: GRD, 1999
- _____. **Étendard.** São Paulo: GRD, 1999. p.189.
- _____. **O controle dos meios de comunicação.** Salvador: EDUFBA, 1996. p. 110.
- _____. **Asas para amar.** Salvador: Marfim, 1995. p. 100.
- _____. **Estandarte.** São Paulo: GRD, 1995. p.240.
- _____. **A tarde municípios: uma experiência jornalística voltada para o municipalismo.** Salvador: A Tarde, 1993. p. 36.
- _____. **Bibliografia dos docentes do departamento de jornalismo: produção científica, literária e artística.** Salvador: Facom/UFBA - Departamento de Jornalismo, 1993. p. 120.
- _____. **Censura de guerra: da Criméia ao Golfo Pérsico.** Salvador: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia, 1991. p.54.
- _____. **Um perfil da TV brasileira: 40 anos de história (1950-1990).** Salvador: Abap-BA/ ATARDE, 1990. p.85.
- _____. **Lançados ao mar.** Salvador: Franco Produções, 1985. p.70.
- _____. **The Development of Communication Policies Under The Peruvian Military Government: 1968-1980.** San Antonio, Texas: V. Klingensmith Independent Publisher, 1982. p.70.
- _____. **The impact of the 1964 Revolution on Brazilian Television.** San Antonio, Texas: V. Klingensmith Independent Publisher, 1982. p.130.

_____. **I No longer sing, I cry** (Já Não Canto, Choro). Austin, Texas: Tejidos Publication, 1980. p. 58.

_____. **Time's Sentinel**. Austin, Texas, 1979. p. 30.

_____. **A batalha de Natal**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1978. p.60.

_____. **O vigia do tempo**. Salvador: Gráfica Universitária da UFBA, 1977. p.66.

_____. **Estudos de comunicação**. Salvador: Arco Íris, 1975. p.36.

_____. **Nas teias do mundo**. Salvador: Empresa gráfica da Bahia, 1973. p.60

_____. (Org.). **A televisão na era da globalização**. São Paulo: Intercom/GT de TV, 1999. p.140.

_____. (Org.). **A televisão e as políticas regionais de comunicação**. São Paulo: Intercom, 1997. P. 117.

_____. (Org.). **A televisão e a cultura no Brasil e na Alemanha**. Salvador/São Paulo: ICBA/GRD, 1997. p. 146.

_____. Entrevista concedida a Iluska Coutinho. 2004. Consulta ao conteúdo disponível em <http://www.sergiomattos.com.br>.

TAVARES, L. G. P. Um exercício reflexivo. In: MATTOS, S. **Cidadão sem fronteiras**: conceitos e princípios de comunicação, ética e cidadania. Salvador: Unibahia, 2007.